

Senadores decidem fechar filial no Rio

Mas parlamentares não chegam a acordo sobre imóveis funcionais e carros oficiais

ROSA COSTA

BRASÍLIA — Os senadores decidiram ontem extinguir a representação do Senado no Rio de Janeiro, o "Senadinho". Seus servidores deverão ser compulsoriamente transferidos para Brasília e permanecerá no Rio apenas um serviço de transporte para os senadores que desembarcam na cidade. Os parlamentares, contudo, não chegaram a um acordo sobre o que fazer com os apartamentos funcionais e os veículos oficiais. Alguns acham que os carros, de 1987, estão velhos demais e lhes oferecem risco.

Eles decidiram encaminhar pauta à Mesa Diretora do Senado, comprometendo-se a adotar as medidas moralizadoras que vierem a ser sugeridas.

A Mesa se reunirá amanhã para decidir o que fazer. A reunião secreta convocada pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-MA), para "lavar roupa suja" da Casa, virou bate-boca e só terminou às 22h10.

O senador Ramez Tebet (PMDB-MS) protestou contra a idéia de devolver os apartamentos funcionais à União. Ele e a maioria de seus colegas não aceitaram a informação de que a manutenção mensal de um apartamento é de R\$ 15 mil, o que praticamente derruba a sugestão de devolver os imóveis.

Também não houve entendimento sobre os carros oficiais. Vários senadores alegaram que os veículos não estão mais em condições de uso. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) criticou a iniciativa de reunir o plenário para tratar de assuntos administrativos. Segundo ele, a competência é exclusivamente da Mesa.